

ROTAS TURÍSTICAS: QUALIDADE ATRAENTE PERCEBIDA NA PAISAGEM URBANA

Samaryna Estevam de Barros / UFPE

Lourival Lopes Costa Filho / UFPE

1. RESUMO

A pesquisa ora apresentada tem como objetivo avaliar a qualidade atrativa percebida na paisagem urbana de rotas turísticas. A Teoria das Facetas foi escolhida para estruturar a investigação empírica, que elegeu o questionário *online* como método para coletar os dados, a serem analisados através da Análise da Estrutura de Similaridade (*Similarity Structure Analysis - SSA*). A Rota Turística do Alto do Moura, Caruaru-PE - levando em consideração a experiência ambiental de moradores locais, artesãos que produzem e vendem sua arte no local, bem como turistas -, foi selecionada como unidade espacial para a pesquisa de campo a ser realizada. Mais especificamente, buscaram-se, ainda, identificar características aderentes para a avaliação proposta, assim como examinar os efeitos dessas características na qualidade atrativa percebida, na paisagem de rotas turísticas.

Palavras-chave: paisagem urbana; rota turística; qualidade atrativa percebida.

2. INTRODUÇÃO

Este artigo relata a composição teórica e empírica de uma pesquisa que está em andamento para o desenvolvimento de dissertação de mestrado, no Programa de Pós-graduação em Design, da Universidade Federal de Pernambuco (PPGDesign/UFPE). A pesquisa procura obter subsídios – mais especificamente categorias teóricas aderentes para a construção de uma proposta conceitual –, que estruturam tanto a avaliação da qualidade atrativa percebida em paisagens urbanas de rotas turísticas, como a discussão dos resultados empíricos que forem apurados.

A partir do exposto, em relação à construção teórica da pesquisa, buscam-se conceitos de rota turística, paisagem urbana, bem como evidências empíricas sobre a percepção e a resposta avaliativa (qualidade visual percebida), relacionadas com a avaliação afetiva de lugares. Já quanto à sua estrutura metodológica, acredita-se que, por meio de uma pesquisa de campo, fazendo uso de entrevistas com diferentes grupos de usuários de uma rota turística (moradores, artesãos, turistas), será possível determinar o que aumenta e diminui a atratividade percebida em paisagens urbanas dessas rotas, ou seja, sua qualidade atraente percebida em paisagens urbanas de rotas turísticas, entendendo-se que essa avaliação afetiva envolve julgamentos perceptivos/cognitivos e emocionais.

Nesse contexto, compreendendo que a percepção da paisagem urbana é um elemento fundamental para a atratividade da rota turística, segundo Pereira, Oliveira e Anjos (2012), ela tem um papel de destaque nos destinos turísticos, visto que é o primeiro contato do turista com o lugar visitado.

Isso significa que a percepção da paisagem urbana pode nos levar a evitar ou a ir à rota turística, sendo importante, por esse motivo, prover informações empíricas sobre sua qualidade visual percebida. Sobre o assunto, Nassar (1998) afirma que o caráter visual – ou a forma por si só – não é suficiente. É a percepção humana e a avaliação da forma que lhe dá sig-

nificado. Em razão disso, torna-se relevante os estudos e debates sobre a qualidade atrativa percebida na avaliação proposta.

Pesquisas apontam para seis tipos de características visuais relacionadas com as respostas humanas para o ambiente: ordem, complexidade moderada, naturalidade, manutenção, abertura visual, e significado histórico. As áreas avaliadas positivamente tendem a ter esses atributos (NASAR, 2000).

Nesta pesquisa, pretende-se tomar para estudo algumas dessas características preditoras da preferência ambiental – ordem, complexidade, manutenção, significado histórico, por suas influências na qualidade visual percebida – com o intuito de manipulá-las sistematicamente e, dessa forma, estruturar o desenho de um procedimento conceitual para a avaliação da qualidade atraente percebida na paisagem urbana de rotas turísticas.

Para tal, a pesquisa irá se apoiar em um estudo de caso realizado na Rota Turística do Alto do Moura, no bairro da cidade de Caruaru, estado de Pernambuco, que, de acordo com a UNESCO, é o maior centro de artes figurativas das Américas, devido a sua grande relevância para o artesanato em barro, na cidade de Caruaru. Além dos ateliês de produção e comercialização das peças em barro, ainda é possível encontrar a Casa Museu do Mestre Vitalino e o Memorial do Mestre Galdino.

Dentro desse contexto, o Alto do Moura atrai muitas pessoas, tanto moradores da cidade, que costumam frequentá-lo nos finais de semana, quanto turistas, que se dirigem para o local principalmente no período de São João, quando a Cidade de Caruaru atrai grande número de visitantes, vindo de diversas partes do Brasil e do mundo. A pesquisa terá como prioridade a avaliação da paisagem urbana, no período onde não há festejos juninos, com a finalidade de que os turistas e moradores sejam atraídos a estar na rota turística no ano inteiro, e não só no São João, com o intuito de melhorar a renda local.

Espera-se que por meio da aplicação de questionários junto aos grupos de usuários da rota em questão, sejam obtidos dados passíveis de serem analisados com a finalidade de contribuir com resultados tanto teóricos quanto empíricos na pesquisa em andamento, que possam aprimorar, no que for possível a abordagem deste tema e, ainda, valide o procedimento conceitual que se pretende definir para a investigação proposta, ou seja, para a avaliação da qualidade atraente percebida na paisagem urbana de rotas turísticas.

3. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

ROTAS TURÍSTICAS

Levando em consideração a importância do turismo para os países, cidades e comunidades que sobrevivem a partir disto, é necessário discutir os espaços turísticos com a finalidade de melhorá-los. Conforme Boullón (2002, p. 79), “o espaço turístico é a consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos”.

Suzart, Ribeiro e Moraes (2016, p. 1) declaram que para que “essas atividades turísticas obtenham um resultado satisfatório no que diz respeito à expectativa de turistas, é notório que o local receptivo tenha um bom planejamento”.

Uma estratégia para o desenvolvimento de destinos turísticos e melhora da interação das pessoas com os espaços, é a composição de roteiros turísticos. Para Bahl (2004, p. 43), roteiro é como a “descrição pormenorizada de uma viagem ou itinerário, com a indicação de uma sequência de atrativos existentes numa localidade e merecedores de serem visitados”. Já Boullón (2002, p. 209) define que os roteiros são “as vias de circulação selecionadas pelo trânsito turístico de veículos e de pedestres, em seus deslocamentos para visitar os atrativos turísticos e para entrar e sair da cidade.”

O autor ainda classifica os roteiros em três tipos, de acordo com sua função: a) de traslado; b) de passeio em veículo e c) de passeio a pé. Os roteiros de traslado são aqueles percorridos para vencer as distâncias mais longas, como as que separam os hotéis dos aeroportos, portos, terminais de ônibus e de trens. Já os roteiros de passeio em veículo são aqueles selecionados para compor o percurso de city tours, quando se visita vários pontos turísticos distantes e esse percurso é feito necessariamente em algum veículo. E os roteiros para pedestres são os que conectam os atrativos turísticos próximos e definem os circuitos dentro de um bairro (BOULLÓN 2002, p. 212 e 214).

Na pesquisa em desenvolvimento, será considerada Rota Turística o terceiro roteiro definido por Boullón (2002) de passeio a pé, onde o transeunte percorre um trajeto curto dentro de um ponto turístico ou que liga alguns atrativos turísticos em uma curta distância, que pode ser percorrido de carro, mas necessariamente consegue-se realizar a pé, envolvendo atrações privadas, públicas ou ambas. É um trecho onde se pode caminhar e experimentar o que a rota turística proporciona, e desta forma perceber a paisagem urbana.

PAISAGEM URBANA

Acerca da paisagem urbana, acredita-se que de acordo com Pereira, Oliveira e Anjos (2012, p.5) pode ser um elemento fundamental para a atividade turística, visto que ela pode vir a ser o produto para a visitação, ou a principal atração que atrai os turistas ao local, é necessário que a paisagem urbana de rotas turísticas ganhe destaque.

Segundo Cullen (2006), é a arte de tornar coerente e organizado, visualmente, o emaranhado de edifícios, ruas e espaços que constituem o ambiente urbano. Esse conceito possibilita análises sequenciais e dinâmicas da paisagem, a partir do impacto de ordem emocional que os elementos e jogos urbanos provocam no usuário.

Lynch (1997, p.10) discorre sobre como a imagem da cidade é estruturada, e como se dá a percepção das pessoas sobre a mesma. Assim como Cullen, ele concorda que esta é feita de modo parcial e fragmentado, afirmando que a imagem é composta por um conjunto de elementos e não elementos isolados. O autor se refere à legibilidade proveniente dos aspectos visuais da cidade, como elemento crucial na estrutura citada, caracterizada pela clareza da paisagem. Assim, afirma que: “Uma cidade com imageabilidade (aparente, legível, ou visível), nesse sentido, seria bem formada, distinta, memorável; convidaria os olhos e ouvidos a uma maior atenção e participação” (LYNCH, 1997, p. 10).

O ideal de cidade defendido pelos modernistas, organizada, com clareza na paisagem, e baixa complexidade apresentado por Cullen e Lynch, é combatido por Robert Venturi, que no livro *Complexidade e contradição em arquitetura* (1995), circunscreve o que essa paisagem constrói, acreditando que “num gênero de arquitetura mais inclusiva do que exclusiva há lugar para o fragmento, a contradição, a improvisação e para as tensões que tudo isso produz” (VENTURI, 1995 [1966], p. 2).

Estas ideias defendidas também por Venturi, Scott-Brown e Izenour (2003) no livro *Aprendendo com Las Vegas*, iniciam o pensamento pós-moderno e há uma mudança de visão sobre diferentes formações de espaços urbanos, como por exemplo as favelas, temos um contexto sociocultural diferente, sendo assim, o estudo da paisagem dessas áreas deve ser feito de outra forma. Um olhar diferente para locais diferentes. Quebra-se o lema tão difundido de que a forma segue a função porquê de repente as funções mudam, o mundo muda, o ambiente continua existindo e passa a ter outras funções.

De acordo com Fedrizzi e Owens (2018, p. 159) “a paisagem não é apenas o que é visto, mas também aquilo que é assimilado perceptiva e cognitivamente, o que torna a definição deste termo muito complexa”. Pode-se dizer assim, que a paisagem urbana é o modo como o observador

percebe o espaço urbano, é a imagem formada mentalmente a partir de um ponto de vista, levando em consideração as questões psicológicas e subjetivas do indivíduo. Já o espaço urbano se refere ao ambiente físico construído, a forma física da cidade. Fedrizzi e Owens (2018, p. 162) ainda discorrem que a “paisagem é, portanto, uma entidade demasiadamente complexa, estimulante e dispersiva para ser prontamente assimilada pela subjetividade e sensibilidade humana”.

Para Boullón (2002, p. 193) “a percepção de uma cidade não é total e instantânea como a que se tem de um objeto abarcável de uma só vez, mas se realiza no transcurso do tempo, pela soma das imagens parciais que o espaço físico transmite e que o homem registra em sucessivas vivências”. Ele ainda afirma que a imagem da paisagem urbana, constrói-se por meio de uma série de elementos formais que o homem consegue identificar e reter em sua memória.

Sendo assim, Gueddes (1994) declara que a cidade transparece a história de um povo. A interpretação e leitura da forma de uma cidade se dá a partir do conhecimento da história da sociedade que ali viveu e vive. Ou seja, a dinâmica de uma cidade modifica a forma dela.

Desta forma, acredita-se que a paisagem urbana de uma rota turística precisa levar em consideração a paisagem histórica e o patrimônio cultural, que devem ser acima de tudo preservados, não é possível ter a ilusão de que para melhorar o espaço urbano, e tornar a paisagem atrativa, é necessário demoli-la e construí-la do zero, como queria fazer Le Corbusier em Paris. Mas entende-se que estudar uma forma de torná-la agradável, atrativa e convidativa, seja a maneira mais correta de elevar e enaltecer os recursos históricos e culturais já existentes no lugar.

A PERCEPÇÃO DA PAISAGEM URBANA

A percepção está relacionada às *qualidades sensuais* ou *senso de lugar* como descrito por Kevin Lynch (1997), afirmando que são os elemen-

tos de design percebidos pelas pessoas em movimento que levariam a uma mudança de comportamento das mesmas (LYNCH, 1997).

Nesse contexto, Nassar (1999, p. 118) afirma que “a qualidade visual ou a forma por si só não são suficientes. É a percepção humana e a avaliação da forma que lhe dá significado”. Ele ainda afirma que:

O caráter visual do nosso entorno tem impactos importantes na experiência humana. Pode evocar emoções fortes, como prazer ou medo. Pode atuar como um estressor ou como um restaurador. Pode nos levar a fazer inferências sobre lugares e pessoas. Também pode influenciar nosso comportamento, levando-nos a evitar ou ir a determinados lugares. (NASSAR, 1999, p. 117)

Desta forma, o design perceptivo inserido no meio urbano, pode ganhar função física e apelo emocional aumentados, como mencionado por Kaplan (1989;1995), o ambiente então deve ser envolvente para chamar a atenção humana e fazer sentido para se atuar/operar nele.

O significado social ou imagem simbólica de um espaço pode ser atribuída à sensação percebida (LYNCH, 1997). Do ponto de vista da psicologia ambiental, eles desempenham um papel fundamental na interação social, enquanto a boa forma traz uma sensação visual melhor percebida (TANG; LONG, 2018).

Sendo assim, espera-se verificar se a paisagem urbana percebida durante o trajeto em uma rota, pode provocar sensações no transeunte, boas ou ruins e afetar a percepção dos pedestres, influenciando a vontade de visitar, permanecer ou não por mais tempo no espaço.

QUALIDADE ATRAENTE PERCEBIDA

Qualidade geralmente se refere a um grau de excelência em algo, e é aplicada ao conceito de espaços nas ruas no que se refere às suas condi-

ções ambientais e nível de serviço (TANG; LONG, 2018). A qualidade aqui discutida é um valor perceptivo que representa a experiência visual em decorrência da paisagem urbana.

Apesar de muito da percepção do ambiente urbano se dá por diferentes experiências como cores, luz, cheiro, som e conforto térmico, baseados na percepção das composições físicas do espaço na rua, como afirma Slater (1985). Muito também depende de componentes da paisagem urbana, como árvores (vegetação), cercos, abertura, conectividade, continuidade do muro, densidade, acessibilidade, proporção transversal, escala, ordem e assim por diante (HARVEY, AULTMANHALL, HURLEY e TROY, 2015; ALEXANDER *et al.*, 1977; SAELENS, SALLIS, & FRANK, 2003).

Nassar (1999), esclarece que todos nós de alguma maneira respondemos aos objetos que aparecem diante de nós (formas), às inferências derivadas de indicações visuais (pistas), e às propriedades não visuais de lugares (caráter). Levando em consideração a experiência avaliativa relacionada à paisagem urbana, entende-se que esta é formada por uma série de elementos, e a depender das características destes, a paisagem receberá um julgamento e, terá atribuída a ela uma avaliação afetiva dos indivíduos, de que gostam ou não de um determinado lugar.

Esse processo de avaliação afetiva é dividido por Nassar (1999) em duas etapas em que podemos experimentar as emoções: independente e antes da cognição ou resultante e depois da cognição. O que conferirá quantidades variadas de atividade mental em cada uma delas (NASSAR, 1999).

De acordo com Zajonc (1984) apud Nassar (1999), as emoções independentes e anteriores à cognição são respostas avaliativas rápidas e iniciais às características ambientais de preferências. Ela ocorre independente do reconhecimento, compreensão ou cognição. É uma resposta direta a variáveis formais, que segundo ele são: forma, proporção, ritmo, escala, cor, iluminação, sombreamento, geometria, hierarquia, sistemas de relações es-

paciais, complexidade, incongruência, ambiguidade, surpresa, romance e ordem. Pode envolver sentimentos relacionados diretamente à estrutura da forma. Isso exigiria pouca ou nenhuma cognição ou atividade mental.

Nassar (1999, p. 125) diz que “embora as pessoas possam apreciar características formais por si mesmas, a avaliação do conteúdo depende de um processo cognitivo. O indivíduo reconhece o significado denotativo (ou o conteúdo de uma estrutura formal) e lhe confere significados conotativos”.

Portanto, na avaliação afetiva resultante da cognição pode surgir do conteúdo (significado) da forma. Isso exigiria atividade mental para reconhecer o conteúdo, colocá-lo em uma estrutura mental e depois avaliá-lo. Sendo assim, essa avaliação depende não somente da paisagem e das características ambientais, mas de fatores internos ao indivíduo que avaliam o que vêm a partir do seu repertório pessoal. A partir de variáveis simbólicas, construindo um significado denotativo e conotativo à paisagem. O indivíduo reconhece o significado denotativo (ou o conteúdo de uma estrutura formal) e infere significados conotativos para ela (NASSAR, 1999).

A pesquisa de Nassar (1999) identificou de acordo com alguns autores como Berlyne (1971), Kaplans (1989) e Wohlwill (1976) seis tipos de atributos ambientais relacionados à preferência, são eles: variáveis formais (ordem, complexidade moderada e abertura) e variáveis simbólica (naturalidade, manutenção e significado histórico). Esses fatores estando presente nos ambientes (paisagem) são considerados como promotores de qualidade, agradabilidade e preferência, por sua vez, a ausência deles favorece a não preferência e desagrado. Na pesquisa a desenrolar-se, pretende-se tomar para estudo algumas dessas características preditoras da preferência ambiental, tais quais: ordem, complexidade, manutenção e significado histórico.

Segundo Nassar (1999) a ordem pode significar organização, coerência, adequação, congruência, legibilidade e clareza, e é preferida por parte das pessoas, que de acordo com as pesquisas preferem baixos níveis

de contraste que equivalem a muita ordem e coerência visual. A variável complexidade, não quer dizer ausência de ordem, mas sim presença de diversos elementos, texturas, formas e cores diferentes. Para a complexidade, os níveis mais aceitáveis por parte das pessoas são os moderados, pois as pesquisas compreendem que altos níveis de complexidade tornam o ambiente estressante e baixos níveis o tornam monótono.

Ainda segundo o autor, a falta de manutenção nos ambientes evoca medo, ou seja, as pessoas não gostam de elementos depredados, fiação aparente, etc. E possuem preferência por áreas bem cuidadas e com manutenção. Já a significância histórica, refere-se a lugares percebidos como tendo ou como parecendo ter algum significado histórico. Em ambos os casos, eles evocam uma resposta favorável. Vários estudos descobriram que as pessoas preferem o conteúdo histórico (NASSAR, 1999)

4. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Pretende-se que a partir de um estudo de caso a pesquisa seja delineada por meio da avaliação da paisagem urbana da rota turística localizada no Alto do Moura, Caruaru-PE. Valendo-se do método de abordagem hipotético-dedutivo, o problema será investigado de maneira crítica e racional através de conjecturas e hipóteses, com abordagem de natureza qualitativa. Os procedimentos adotados serão adaptados da Teoria das Facetas, abordagem meta-teórica desenvolvida nos anos 1950 por Louis Guttman (COSTA FILHO, 2014). Acredita-se que a pesquisa estará dividida em três fases: coleta de dados, análise das informações e diagnóstico final.

Desta forma, a fim de estruturar o delineamento da pesquisa, será montada uma sentença semântica que relaciona os elementos teóricos e empíricos em estudo com seus possíveis resultados. Chamada de Sentença Estruturadora Geral, ela reúne três variáveis: a população da pesquisa; o conteúdo das variáveis estudadas; e a racionalização do universo de reações ou possibilidade de respostas dos participantes. Isso possi-

bilita expressar suposições teóricas de tal forma que se pode examinar empiricamente a sua validade (BILSKY, 2003).

Para o método de procedimento, será considerada a técnica de pesquisa de documentação direta com a pesquisa de campo do tipo exploratória. Acredita-se que a partir da estruturação de questionários com imagens da paisagem urbana da rota como instrumento de coleta de dados, será possível verificar os elementos capazes de promover maior atratividade.

Para coletar os dados será realizada uma pesquisa de opinião com participantes identificados a partir do grupo ao qual pertencem (turistas, artesãos, moradores), por meio da plataforma online de formulários do Google (*software* livre). Acredita-se que o questionário deverá ser estruturado segundo o Sistema de Classificações Múltiplas (CANTER, BROWN e GROAT, 1985), procedimento em que os participantes classificam os mesmos elementos diversas vezes por meio de critérios, neste caso definidos pelos pesquisadores (classificações dirigidas), a fim de se compreender suas interpretações.

Esta estrutura levará em consideração a manipulação sistemática de características visuais do ambiente, pré estabelecidas pelos pesquisadores de acordo com os referenciais teóricos, tais como: ordem, complexidade, manutenção e significado histórico. A partir de uma análise combinatória dessas características, espera-se criar permutações que resultem em cenas ou situações a serem testadas, cada uma delas vinculada a uma imagem da paisagem urbana da rota turística do Alto do Moura, Caruaru, Pernambuco, com diferentes qualidades estéticas.

Julga-se que cada cena compartilha de um racional, que será sistematizado em uma Escala Likert de cinco pontos: (1) nada, (2) pouco, (3) mais ou menos, (4) muito e (5) demais. Assim, será questionado aos participantes a medida percebida em que as características definidas favorecem a atratividade da paisagem urbana da rota turística.

Uma vez realizada a coleta de dados, as respostas serão organizadas

no Google Planilhas (*software* livre), com vistas a permitir a visualização e processamento dos pontos atribuídos a cada uma das cenas. Sendo possível realizar então um ranqueamento das cenas conforme a preferência dos participantes.

Busca-se desta forma, compreender como a paisagem urbana de uma rota turística é percebida pelos diferentes grupos de usuários da rota, quais principais atributos ambientais relacionados a preferência são levados em consideração por esses usuários, e como pode-se contribuir para torná-la mais atrativa.

5. RESULTADOS PRETENDIDOS

Desta forma, a pesquisa buscará avaliar a paisagem urbana da rota turística a partir das variáveis apresentadas como preditoras da preferência pela literatura. Caso seja possível, verificará se há outras características ambientais a serem consideradas para este tipo de paisagem urbana (turística), com a finalidade de entender o nível de agradabilidade dos usuários em relação à avaliação proposta, e quais os principais elementos responsáveis por causar atratividade à paisagem urbana de rotas turísticas. Espera-se que os resultados, tanto teóricos quanto empíricos obtidos na pesquisa em andamento, possam aprimorar, no que for possível a abordagem desse tema e, ainda, valide o procedimento conceitual que se pretende definir para a investigação e avaliação da qualidade atraente percebida na paisagem urbana de rotas turísticas.

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa tem o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

REFERÊNCIAS

- BAHL, Miguel. Viagens e roteiros turísticos. 1. ed. Curitiba: Prottexto, 2004.
- BILSKY, W. A Teoria das Facetas: noções básicas. **Estudos de Psicologia**, Natal, v.8, n.3, p.357–365. 2003.
- BOULLÓN, Roberto. **Planejamento do espaço turístico**. 2. ed. Bauru, SP: Edusc, 2002
- CANTER, D.; BROWN, J.; GROAT, L. Multiple Sorting Procedure for study conceptual systems. *In*: CANTER, D.; BROWN, J.; BRENNER, M. (Org.). **Research Interview: use and approaches**. London: Jonh Wiley, 1985, p.79–114.
- COSTA FILHO, L. O enfoque da teoria das facetas na avaliação de lugares. *In*: MONT'ALVÃO, C.; VILLAROUÇO, V. (Org.). **Um Novo Olhar para o Projeto – Volume 2**. 2. ed. Recife: Editora UFPE, 2014, p.11–26.
- CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 2006.
- HARVEY, C., AULTMAN-HALL, L., HURLEY, S. E., & TROY, A. **Effects of skeletal streetscape design on perceived safety**. **Landscape and Urban Planning**, 142, 18–28. 2015.
- KAPLAN, S. **The restorative benefits of nature: Toward an integrative framework**. *Journal of Environmental Psychology*, 15, 169–182. 1995.
- KAPLAN, R., & KAPLAN, S. **The Experience of nature: A psychological perspective**. Cambridge: Cambridge University Press. 1989.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- NASAR, Jack. **The evaluative image of the city**. London: SAGE, 1999.
- PEREIRA, Melise de Lima; OLIVEIRA, Josildete Pereira de; ANJOS, Francisco Antonio dos. A Paisagem Urbana como Atrativo Turístico: : um Estudo da Paisagem Edificada de Pelotas – RS. *In*: VII SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MER-

SOCUL, 1806–0447., 2012, Caxias do Sul – RS. **Turismo e paisagem: relação complexa** [...]. Caxias do Sul – RS: Semintur, 2012.

TANG, J., & LONG, Y. **Medindo a qualidade visual do espaço nas ruas e sua variação temporal: Metodologia e sua aplicação na área de Hutong, em Pequim. Paisagem e Urbanismo**. 2018. Disponível em: sci-hub.tw/10.1016/j.landurbplan. Acesso em: 01.03.2020

SUZART, Vanessa; RIBEIRO, Renata Maria; MORAES, Ewerton Henrique. PLANEJAMENTO DO TURISMO SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE ESPACIAL: um estudo em paranapiacaba/sp. **Applied Tourism**, [S.L.], v. 1, n. 2, p. 135, 15 set. 2016. Editora UNIVALI. <http://dx.doi.org/10.14210/at.v1n2.p135-151>.

VENTURI, Robert. *Complexidade e contradição em arquitetura*. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VENTURI, Robert; SCOTT-BROWN, Denise; IZENOUR, Steven. *Aprendendo com Las Vegas: o simbolismo (esquecido) da forma arquitetônica*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

FEDRIZZI, Beatriz; OWENS, Patsy. Paisagem. *In*: CAVALCANTE, Sílvia; ELALI, Gleice A. **Psicologia Ambiental: Conceitos para a leitura da relação pessoa ambiente**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2018. p. 159–165.

AUTORES

SAMARYNA ESTEVAM DE BARROS / UFPE

<http://lattes.cnpq.br/3646044472175771>

Mestranda em Design no Programa de Pós-graduação em Design com ênfase em Ergonomia e Tecnologia pela Universidade Federal de Pernambuco – Campus Recife (CAC/UFPE). No momento, também é bolsista da CAPES, com pesquisa na área de Desenvolvimento Urbano. Graduada em Design pela Universidade Federal de Pernambuco (2018).

samaryna.estevam@ufpe.br

LOURIVAL LOPES COSTA FILHO

<http://lattes.cnpq.br/4538629871153606>

Doutorado em Desenvolvimento Urbano (UFPE/ 2012), Mestrado em Design (UFPE/ 2005), Especialização em Ergonomia (UFPE/ 2002) e Neurociência (IDE/ 2022), Graduação em Arquitetura e Urbanismo (UFPE/ 1985). Professor Associado do Núcleo de Design e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco no Centro Acadêmico do Agreste. Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Design da mesma instituição.

lourival.costa@ufpe.br
